

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

A PSICOLOGIA COMO PRÁTICA INTUITIVA

Gisele Ramos Cardoso Pinto (giselecardosopsi@gmail.com)

Kamila Da Rocha Silva (psi.kamilarocha@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Essa proposta tem o intuito de pensar a intuição no fazer da psicologia. Há visões que a apontam como gesto que surge a partir da memória de estudos. Outras, como a fenomenologia, a partir dos escritos de Husserl. Todavia, para nós, a intuição é instrumento ancestral. **OBJETIVOS:** Abordar a intuição como ferramenta de manejo psicoterapêutico; Ampliar discussões acerca do lugar da neutralidade da pessoa terapeuta. **DESENVOLVIMENTO:** Abordamos aqui reflexões acerca da psicologia para além de técnicas. A primeira experiência que nos fez pensar a intuição foi a assistência social, em que profissionais são constantemente desafiados a lidar com situações emblemáticas. Diante disso, a intuição compôs estratégias de manejo. Já em nossos consultórios, bebemos de fontes de aprendizados e autocuidado que monta um balaio fundamental. No entanto, percebemos que tais saberes sozinhos não sustentam a prática. Dar espaço à intuição na psicologia é se instrumentalizar de um repertório que potencializa o trabalho com reflexões de sobrevivência dentro de uma sociedade neoliberal, misógina, racista e ecocida. Ademais, é oportuno refletir que estar em coletivo é meio de aprimorar nossa

intuição. Outro ponto é que ao atuar, profissionais precisam entender quais são seus marcadores sociais (raça, gênero, classe) apresentando criticidade frente a isso, o que contribui para que a intuição tenha espaço com letramento sobre quem nós somos, para além do repertório profissional. Desse modo, cada vez que encontramos uma nova pessoa para atendimento, é necessário reservar um espaço para não saber. Essas encruzilhadas abrem caminhos para intervenções éticas, sob auto olhar crítico. Assim, nos percebemos enquanto pessoas e o que precisamos para compor o trabalho de forma intuitiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Tratando-se de uma perspectiva fenomenológica decolonial, se pensarmos nas culturas originárias, sobretudo o que se passa de experiência, a intuição vem por eventos que nossos corpos atravessam por meio do tempo visto de forma circular e infundável. Ao enfatizar a relevância de uma prática clínica intuitiva pessoas psicólogas podem tornar-se mais seguras, confiando no que sentem. Ao trazer a intuição entrelaçada a ancestralidade, falamos sobre culturas de povos que deixaram riquezas por meio de gestos artísticos, contato com a natureza e cuidado coletivo. A partir desse cuidado deixado como herança que o fazer da psicologia como prática intuitiva se faz fundamental em Pindorama.

Palavras-chave: ancestralidade; intuição; psicologia clínica.